

FORMAÇÃO DOCENTE E SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: um olhar sobre ações da gestão escolar.

Luciane Hinterholz¹; Marilândes Mól Ribeiro de Melo²

RESUMO

Este estudo objetiva identificar e analisar como o desenvolvimento de ações de gestão escolar contribui para a consolidação do processo de formação inicial de socialização profissional de professores. Metodologicamente parte de pesquisa bibliográfica quanto aos objetivos e qualitativa quanto aos procedimentos técnicos tendo nos questionários o instrumento de coleta de dados principal. Trabalhamos com professores de uma escola municipal de Balneário Camboriú. Observamos que a ação primeira de uma gestão para a promoção da socialização profissional é o exercício de uma gestão democrática. Também a relação escola/comunidade e a autonomia com que a gestão implementa suas práticas na escola despontam como ações que propiciam a socialização profissional. A superação dos obstáculos advindos dos fatores internos e externos comprometem esses processos e consequentemente os pedagógicos, que podem ser amenizados quando a gestão é caracterizada pela ação democrática, pela aproximação com a comunidade e o seu grau de autonomia para a ação.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Professores. Socialização. Formação.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva identificar e analisar como o desenvolvimento de ações de gestão escolar contribui para a consolidação do processo de formação inicial e de socialização profissional de professores. Evidenciou-se a necessidade de desenvolver um estudo sobre a temática da contribuição das ações da gestão escolar com o propósito de que sejam identificadas e reconhecidas no ambiente e nas práticas do cotidiano escolar, da escola pública. Da mesma forma, percebeu-se uma conveniência em analisar as ações proporcionadas pela gestão escolar, com a intenção de colaborar também

¹ Pedagoga pós-graduada em Supervisão Escolar; pós-graduanda do PPGE/IFC – Camboriú da linha Gestão Educacional. E-mail: lucianneh@hotmail.com

² Doutora em Educação, UFSC; professora do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari. E-mail: marilandes.melo@ifc.edu.br

com a compreensão do campo educacional voltada para as ações de gestão escolar e suas contribuições no que diz respeito à intensificação dos processos de formação inicial e socialização profissional de professores como elementos capazes de elevar a qualidade da aprendizagem.

Pensarmos sobre gestão escolar, formação docente e socialização profissional leva-nos a articulação com alguns autores relacionados a estas temáticas como Ludke (1996), que ao desenvolver pesquisas sobre Formação Docente, apresenta compreensões sobre conceitos de profissão e de profissionalização do magistério; Gatti (2010) que contribuiu com interrogações pertinentes às contendas sobre a formação de professores nos dias atuais e a partir da qual buscamos entender as características e problemas da formação de professores no Brasil. Dubar (2002) que analisa a identidade profissional dos professores e revela que a identidade profissional dos professores vem sofrendo transformações como as de outros profissionais.

A partir dos entendimentos citados buscamos então compreender o papel da gestão escolar frente às temáticas da formação e da socialização profissional. Sobre esta temática Paro (2016) demonstra que estão relacionadas à organização e funcionamento da escola básica e ao desenvolvimento das atividades de ensino. O pesquisador apresenta uma interpretação da gestão escolar como intermédio para a efetuação de fins educativos. Nesta reflexão Paro (2016) colabora com ideias sobre problemas relacionados à efetiva participação dos pares escolares envolvidos nos processos de trabalho da escola.

Paro (2007, p. 20) contribui também para a compreensão da educação como um exercício de poder; ele argumenta que:

estudar a prática escolar da perspectiva do poder implica levar em conta tanto o poder-contra que se manifesta em suas múltiplas formas de dominação e de violação da subjetividade, quanto o poder-fazer, que engrandece personalidades e incrementa o vigor da ação humano-social (PARO, 2007, p. 20).

O autor ainda discorre sobre esse poder, fazendo uma explicitação desse sentido sob dois aspectos: o primeiro seria “o poder como capacidade de agir sobre

as coisas” e o segundo, “o poder como capacidade de determinar o comportamento dos outros” (PARO, 2007, p. 33).

Para entendermos gestão escolar democrática e poder, outro autor que colaborou sobre o assunto foi Souza (2009), que a conceitua como um recurso que não se limita a tomada de decisões e que é mantido com diálogo por meio da participação permanente das pessoas envolvidas com o ambiente escolar. Conforme Souza (2009, p. 124), a gestão escolar em sua natureza política “deve ser pautada por princípios e por métodos democráticos”, e que ainda, para ser democrática precisa ser compreendida “como um processo político”.

Para esboçar o perfil socioeconômico, cultural, social e escolar desses sujeitos; lançamos mão de algumas concepções de Pierre Bourdieu (2004; 2007; 1983; 1996) pois este teórico contribui para o desvelamento do mundo por meio da compreensão das práticas culturais e das classes sociais dos agentes, seja por suas escolhas ou seus destinos.

É preciso também que, as pessoas que atuam na escola possam identificar problemas, e agir com ações que expressem a democracia, ações tais como deliberar, discutir, planejar, acompanhar, controlar e ainda poderem avaliar o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola no intuito de solucionar os problemas nela vivenciados (SOUZA, 2009). O estudo, ainda em desenvolvimento, demonstrou que para a superação dos obstáculos suscitados tanto por fatores internos, quanto externos, que comprometem os processos de formação inicial, de socialização profissional, e consequentemente pedagógicos, podem ser amenizados quando a gestão é caracterizada pela ação democrática, pela aproximação com a comunidade e pelo seu grau de autonomia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne a esta pesquisa, os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários que foram distribuídos para seis professores de uma escola pública pertencente a Rede Municipal de Ensino em Balneário Camboriú/SC, sendo os seis questionários devolvidos, o que nos serviu de valioso instrumento empírico. O foco para “desenhar a fisionomia” dos professores foi relacionado com

seus dados pessoais, suas trajetórias escolares, suas carreiras profissionais e as experiências pedagógicas. Optamos identifica-los pelas iniciais de seus nomes, seguidos da sequencia dos questionários, para facilitar o trato com os dados da pesquisa no seu processo de elaboração e análise.

A importância dos questionários colhidos não está em sua presença como uma evidência suprema apta a demonstrar particularmente desfechos incontestáveis sobre a formação docente e a socialização profissional, mas sim ao fato de evocar de outrem um conjunto de pareceres para edificar as discussões. A aplicação e o recolhimento dos questionários dão existência a explicação de modo mais claro e atendem as finalidades do estudo, reiterando assim a produção científica como um trabalho social. Nas análises dos questionários, objetivamos responder ou, pelo menos, sugerir um ponto de vista sobre o problema que nos move.

RESULTADOS PARCIAIS

A ação primeira de uma gestão para a promoção da socialização profissional dos professores é o exercício de uma gestão democrática; neste aspecto quando perguntamos sobre algumas características da gestão trazemos aqui um relato como exemplo: “Quando a gestão é democrática, quando o gestor coloca/traz a responsabilidade para o grupo. Quando a gestão observa as coisas ao seu redor, e quando ela é paciente” (Professor C6). Sobre tais elucidações, vimos aqui, as várias incumbências que se confia à figura do gestor escolar. Paro (2010, p. 200) ao enunciar-se sobre esses afazeres corrobora dizendo que é “precisamente no papel desempenhado pelo diretor escolar, que passa a assumir, nesse processo, posição bastante contraditória, já que tem de exercer duas ordens de funções, em princípio, inconciliáveis” visto através das respostas como educador e como gestor, pessoa responsável pela instituição.

Observamos então: o que surpreende não é a existência do discurso que caracteriza a boa gestão, e sim os conceitos que possuem sobre a gestão, visto que possuem uma compreensão restrita da palavra “política”. Paro (2010, p. 768) ajuda a pensar quando argumenta que “essas características da coordenação do esforço

humano coletivo remetem obrigatoriamente ao seu caráter necessariamente político”.

A relação entre escola e comunidade, representada pela figura da gestão, também desponta como uma ação da gestão para a promoção da socialização profissional; nesta perspectiva fizemos a pergunta: como percebem a relação entre sua escola e a comunidade e tivemos respostas tais como: “Muito Boa. Ela tem abertura ao diálogo com os pais e alunos. Sabe se posicionar quando precisa chamar a atenção” (Professor M2); “Muito boa. Ela conhece bem a comunidade, da abertura para a comunidade participar da escola” (Professor A1); “Excelente, ela conhece a comunidade, ela se preocupa com o bem-estar da comunidade (Professor C6). De acordo com os relatos percebe-se a importância de a escola ver a si mesma como parte integrante da comunidade, e, como deve ser mútuo o reconhecimento da comunidade em relação a escola como um espaço social, da qual pode participar e cuidar.

Outro fator que desponta como capaz de provocar ações de socialização profissional está relacionado à autonomia com que a gestão implementa suas práticas na escola, e que aparece na fala do professor da seguinte forma: “Quando a gestão tem autonomia para arrecadar recursos e autonomia para realizar os projetos desenvolvidos pela escola” (Professor J4). Podemos constatar que a gestão escolar precisa desenvolver a sua autonomia, como característica principal para um bom desenvolvimento político, social e democrático frente as ações legítimas da escola e que podem promover a socialização profissional dos professores por sua adesão ao projeto escolar.

Um processo de gestão sem autonomia é ineficaz incapaz de provocar uma socialização profissional adequada, que constitua uma relação sólida entre comunidade externa e escola. Ações aparentemente ritualísticas, tais como oferecer bons cursos; proporcionar momentos para trocas de experiências; tratar os professores com respeito; valorizar o professor por meio de atendimento individualizado; a própria experiência da gestão com os processos educativos; a busca de formas motivadoras de envolver os professores e dar voz para que eles possam se manifestar, podem consolidar o processo de socialização profissional, por meio de uma gestão democrática, que está articulada com a comunidade externa e que age com autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o gestor escolar é essencial para o bom andamento de uma escola e para o processo efetivo do trabalho em equipe, parte-se do princípio que o mesmo precisa ter conhecimento e sensibilidade para lidar com os diversos aspectos que interferem no bom funcionamento da escola. O domínio técnico pedagógico, a comunicação e o relacionamento com a comunidade escolar, juntamente com a gestão da infraestrutura do local precisam ser administrados democraticamente principalmente quando incluídos num ambiente de desenvolvimento social e de aprendizagem.

Os dados revelam também que a formação inicial e continuada contribui para a socialização profissional quando num contexto escolar a gestão, procura proporcionar o processo de formação inicial de socialização profissional considerando a participação de todos seus docentes, proporcionando e favorecendo frequentemente debates e socialização dos impasses pedagógicos escolares, propondo-se a efetivar uma de suas funções que é a de garantir uma gestão de qualidade.

REFERÊNCIAS

- DUBAR, Claude. *In* SILVA, Andréa Stahel. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LUDKE, Menga. **Sobre Socialização Profissional de Professores**. Cad. Pesq., São Paulo, n.99, p.5-15, Nov.1996.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Editora Cortez. São Paulo, 2016. 4ª Edição.
- PARO, Vitor Henrique *In* FÉTIZON, Beatriz. **EDUCAÇÃO COMO EXERCÍCIO DO PODER: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo. Editora Cortez. 2007.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**/ Vitor Henrique Paro – 16. ed – São Paulo: Cortez, 2010.
- SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte. V.25. nº03. P.123-140. Dezembro. 2009.